

EFEITOS DA UREIA EXTRUSADA (AMIREIA® 200S), EM NÍVEIS CRESCENTES NA DIETA DE CORDEIROS, NA RELAÇÃO HOSPEDEIRO-PARASITO-AMBIENTE

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ROBERTO; Francisca Fernanda da Silva¹, DIFANTE; Gelson dos Santos², BORGES; Fernando de Almeida³, COSTA; Roberto Germano⁴, OLIVEIRA; Vivian Garcia de⁵

RESUMO

Na ovinocultura, os nematódeos gastrintestinais são considerados um problema no equilíbrio entre saúde do hospedeiro, produção e lucratividade. A suplementação proteica com baixo custo de aquisição se torna imprescindível na produção de ovinos em pasto, pois animais bem nutridos podem expressar sua resistência/resiliência. Diante disso, o objetivo foi avaliar a influência da suplementação com níveis crescentes de ureia extrusada (Amireia® 200S) nas variáveis fenotípicas de cordeiros naturalmente infectados sobre os aspectos parasitológicos e suas interações nos componentes hospedeiro:pasto:solo nas condições edafoclimáticas da savana tropical chuvosa. Foram utilizados 60 cordeiros mestiços Texel com peso médio inicial de $21,1 \text{ kg} \pm 1,30$ e idade média $2,5 \pm 0,70$ meses. O delineamento foi blocos ao acaso, blocando o peso e contagem de ovos por grama de fezes (OPG), com cinco níveis de ureia extrusada (UE) 0; 6; 12; 18 e 24 gramas g/100 kg peso vivo (PV) no suplemento de cordeiros, sendo cada grupo mantido em um piquete formado por *Brachiaria* spp.. O experimento teve duração de cinco meses. As variáveis avaliadas foram: OPG, Famacha®, coprocultura, recuperação de larvas no pasto e no solo. Não foi observado efeito para a OPG ($P>0,05$), e constatada infecção mista (moderada - pesada) entre os tratamentos. No Famacha® foi observado efeito significativo de contraste entre os grupos 12 g e 24 g/100 kg PV de UE ($P<0,05$) e entre os grupos 18 g e 24 g/100 kg PV ($P<0,001$), os cordeiros que receberam 24 g/100 kg PV de UE apresentaram maior frequência de pontuações 3, 4 e 5 do que os demais. A proporção dos gêneros de nematódeos gastrintestinais observados nas coproculturas, independentemente dos níveis de UE, foram *Haemonchus* spp. (81,45%), *Trichostrongylus* spp. (14,05%), *Cooperia* spp. (3,58%) e *Oesophagostomum* spp. (0,92%), o que demonstra a alta incidência do gênero *Haemonchus* no rebanho e nas condições de savana tropical chuvosa. Larvas L1/L2 e L3 dos gêneros *Haemonchus* spp. e *Trichostrongylus* spp. foram identificadas em praticamente todas as amostras do pasto ($P<0,0001$), com destaque para os pastejados pelos cordeiros suplementados com 0 g/100 kg PV (706 larvas) que apresentou maior frequência (53,65%) de larvas. Foi possível observar a presença de L1/L2 ($P = 0,0174$) e L3 de *Haemonchus* spp. ($P = 0,8810$) no solo dos piquetes, com maior proporção (50%) de larvas recuperadas nas amostras do solo de 0 g/100 kg PV (9). Os níveis crescentes de ureia extrusada em substituição ao farelo de soja até o nível de 18 g/100 kg PV, mantiveram nos cordeiros boas condições nutricionais, visto que, os animais alojando uma infecção com mais de 80% de *Haemonchus* spp., em geral, mantiveram o grau de Famacha® entre 1 e 3. Houve uma menor dispersão de larvas no ambiente (pasto e solo) ao aumentar o nível de substituição de farelo de soja por ureia extrusada. O solo argiloso não se mostrou um bom reservatório para larvas de nematoides gastrintestinais.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de ruminantes, amiréia, nematódeos gastrintestinais, ovinos, solo

¹ Pós-graduanda – UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Nandinha_roberto@yahoo.com.br

² Professor – UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, gdifante@hotmail.com

³ Professor – UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária, borgesvet@hotmail.com

⁴ Professor – UFPB, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, betogermano@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina Veterinária - UFMS, vivian.g@ufms.br

